

OS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA E A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR

Michelle dos Santos Witkowski
MW Consultoria em Gestão de Arquivos
Brasil

Sonali Paula Molin Bedin
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Brasil

RESUMO

O presente artigo, em sua primeira parte apresenta a necessidade de investigação sobre o tema da Arquivologia e o profissional empreendedor, explicitando conceitos do profissional arquivista, os projetos pedagógicos dos cursos, a história, conceitos, perfil e espírito empreendedor, além da educação empreendedora. Ademais apresenta as metodologias da pesquisa e os resultados alcançados com a análise dos questionários enviados à amostra da pesquisa. Conclui expondo a necessidade de averiguação dos currículos com o tema de empreendedorismo e a necessidade dos profissionais recém-formados com a imposição do perfil esperado no mercado de trabalho atual.

Palavra-Chave: Empreendedorismo; Arquivologia; Currículo de Graduação; Perfil Empreendedor.

THE ARCHIVOLOGY CURRICULUMS AND THE CONTRIBUTION FOR THE FORMATION OF THE ENTREPRENEUR PROFILE

ABSTRACT

This article, in its first part presents the need for research on the subject of Archivology and the Entrepreneur professional, explaining concepts of the professional Archivist, the pedagogical projects of the courses, history, concepts, profile and entrepreneurial spirit, as well as entrepreneurial education. In addition, it presents the methodologies of the research and the results achieved with the analysis of the questionnaires sent as the research sample. It concludes by exposing the need to investigate the curricula with the theme of entrepreneurship and the need of the newly formed professionals with the imposition of the expected profile in the current job market.

Keywords: Entrepreneurship; Archivology; Undergraduate Curriculum; Entrepreneur Profile.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre o crescimento do mercado e sua competitividade, coeso com a era da tecnologia da informação e do conhecimento, enaltecendo a

informação como um recurso valioso dentro das organizações, conduzindo à mudança do perfil profissional.

O profissional arquivista possui atribuições como, por exemplo, a organização voltada para massa documental acumulada, a elaboração de um plano de classificação e da tabela de temporalidade, conseqüentemente, a realização da descrição arquivística e subsequente instrumento de pesquisa, visando a facilitação da localização dos documentos. No entanto, com a revolução e expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o mercado mais seletivo, as organizações estão buscando um profissional que possua um diferencial. Esse diferencial pode abranger desde competências técnicas como qualidades operacionais até competências teóricas.

Há uma mobilização da disseminação de conteúdos sobre empreendedorismo na sociedade e nas universidades. Mas como está o envolvimento dos cursos de graduação em Arquivologia, com este novo mundo empreendedor? Partindo deste pressuposto, a presente pesquisa abordou a seguinte questão: Será que

os currículos de Arquivologia contribuem para a formação de um perfil empreendedor?

Com a justificativa que o profissional arquivista é detentor da informação, uma vez que, sendo esta gerenciada pode se converter em competitividade e, assim, em um diferencial para as instituições. Verifica-se que há distintas possibilidades: ser empreendedor e/ou intraempreendedor, sendo assim, é necessário contemplar conteúdos voltados ao empreendedorismo na formação em Arquivologia, de modo a desenvolver nos alunos os conhecimentos necessários sobre empreendedorismo.

Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa visou investigar a educação empreendedora nos cursos de Arquivologia. Os demais objetivos buscaram esboçar o perfil empreendedor associado à literatura, a partir da verificação dos cursos de Arquivologia que oferecem uma disciplina sobre empreendedorismo e, assim, identificar o perfil dos profissionais arquivistas com foco no empreendedorismo, de modo a demonstrar o papel do arquivista em

organizações com ações empreendedoras.

2 PROFISSIONAL ARQUIVISTA

Para explicar sobre o profissional Arquivista, inicialmente apresenta-se as definições de arquivo. Neste propósito o Arquivo Nacional (2005, p.27) define arquivo como um “Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”.

Rousseau e Couture (1994, p.284) definem arquivo como um “[...] conjunto de informações, e não como um conjunto de documentos”. Por outro lado, Rodrigues (2006, p.105) defende arquivo como um “[...] conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias [...]”, além disso, explica que “[...] arquivo é, então, o resultado de dois processos integrados. O processo de produção e recepção de documentos resulta do processo de realização da missão”.

Nessa perspectiva, a Classificação Brasileira de Ocupações

(CBO) (2016), define arquivista como “Administrador de arquivos, encarregado de serviço de arquivo médico e estatística, especialista em documentação arquivística, especialista em organização de arquivos, gestor de documentos”.

A Lei n. 6.546, de 4 de julho de 1978, que regulamenta as profissões de arquivista e de técnico de arquivo, em seu 2º Artigo, apresenta as atribuições do profissional arquivista:

Planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo; planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos; orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos; orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos; orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação; promoção de medidas necessárias à conservação de documentos; elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade

sobre assuntos arquivísticos; assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa; desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

As constantes evoluções levaram Freire (2004, p.4) a afirmar que “[...] a informação, em si mesma, é considerada como força de transformação social”, entretanto, a informação após coletada, transformada em dados e disseminada, gera conhecimento e informação estratégica, principalmente, no ramo empresarial. A informação depois de gerenciada é algo valioso para instituições.

Além disso, os processos de seleção estão cada vez mais refinados, mostrando que as exigências por profissionais empreendedores e intraempreendedores se constituem em uma realidade.

2.1 Projeto Pedagógico do Curso

Para a criação de um curso de graduação há procedimentos estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e um deles se refere a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). No

referido projeto são necessárias informações sobre a população da região, demanda necessária para tal conhecimento, matrizes curriculares, fontes de informações sobre egressos, ementa das disciplinas, propósito do curso, entre outros assuntos que norteiam o curso em si. Após aprovado em seu respectivo colegiado, pode e deve sofrer alterações ao longo do tempo, considerando a necessidade de atualização em resposta às expectativas e necessidades da sociedade, quanto a prestação de serviços dos profissionais egressos dos cursos de graduação.

2.2 Empreendedorismo

Ainda que o tema empreendedorismo esteja em exterioridade no Século XXI, há pesquisadores que reiteram o surgimento desde a época feudal, em que a propriedade e os produtos eram a essência desta civilização. Verga e Silva (2014, p.3) defendem que, “[...] o empreendedorismo foi evoluindo frente às ideias que dominavam a época, o que proporcionou uma conjuntura de Três Eras distintas do Pensamento Empreendedor” denominadas como,

Era Econômica de 1970-1940, Era das Ciências Sociais em 1940-1970 e a Era de Estudos de Gestão, a partir de 1970.

O empreendedorismo ganha força no Brasil com a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e a Sociedade Brasileira para Exportação de *Software* (SOFTTEX) estimulando os fazeres empresariais aos brasileiros. Os primeiros passos aconteceram em 1990, no qual os ambientes político e econômico do País não eram favoráveis (DORNELAS, 2012, p.14-17).

A partir do Século XX nota-se a preocupação em relação a disseminação de conteúdos e informações relacionadas ao empreendedorismo, há uma mobilização do Governo Federal e iniciativas municipais, para aflorar nos cidadãos brasileiros a necessidade de conhecimento e domínio deste saber.

O empreendedorismo vem para alavancar o desenvolvimento do País, a criação de novos negócios e/ou a elevação da criatividade e competitividade das empresas existentes. Com o mundo em crescente evolução as tecnologias se constituem em contribuições positivas ao empreendedorismo e à sociedade. Mas, o que é empreendedorismo? Dornelas (2012, p.19) relata que “[...] a palavra empreendedorismo (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo”. Numa linha da construção, nota-se a evolução do contexto do empreendedorismo para as respectivas épocas e suas atribuições (Quadro 1):

Quadro 1: Evolução do empreendedorismo.

Marco Polo	Rota comercial para o oriente, conhecido como capitalista, assumindo todos os riscos
Idade Média	Termo empreendedor, para gerenciamento de grandes projetos de produção
Século XVII	Estabelecimentos de acordos contratuais, evidenciando riscos e empreendedorismo
Século XVIII	Diferenciação entra o empreendedor e o capitalista.
Séculos XIX e XX	Diferenciação entre o empreendedor, e gerentes/administradores

Fonte: Elaboração própria - 2016.

Percebe-se, assim, a evolução desde a rota comercial até diferenciação entre empreendedor e administradores. Chiavenato (2008, p.3) atesta que “[...] empreendedor não é somente um fundador de novas empresas ou construtor de novos negócios; ele é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos e a dinâmica de ideias”. Nesse momento aderimos o conceito de intra-empendedorismo, conforme Ângelo (2003 *apud* GIRARDI *et al.*, 2009, p.28) explica que intraempreendedores são “[...] pessoas que dentro de uma organização assumem a responsabilidade de transformação de uma ideia ou produto lucrativo”.

Basicamente são colaboradores que inovam, focam na solução ao invés do problema em si. Pessoas que com seus potenciais, alavancam a empresa, gerando competitividade no mercado. Mas como ser um empreendedor?

Na literatura pode-se verificar as habilidades que o indivíduo empreendedor possui. Para Dornelas (2012, p.23-24) são características de empreendedores de sucesso:

a) visionários: pois veem sua organização no futuro;

- b) tomadores de decisões: exercem a tomada de decisão na hora certa e buscam ações rápidas para a realização da solução do problema;
- c) oportunidade: o empreendedor é coletor de informações e qualquer chance transforma em conhecimento para resolução de algo;
- d) *networking*: as famosas redes de contatos, onde a disseminação empresarial gira;
- e) planejam: são extremamente organizados e detalhistas, detalhando todos os passos a serem seguidos, com isso, conseguem uma visão do presente e do futuro;
- f) valor para a sociedade: o empreendedor alavanca a economia, dissemina conhecimento e mostra valor para os indivíduos.

Hashimoto (2012, p.6) também apresenta algumas características:

Comprometimento, flexibilidade à mudança e aos ambientes dinâmicos, pragmatismo, entusiasmo, proatividade, iniciativa, forte presença pessoal, arrojo, faro para os negócios, visão sistêmica e holística, ousadia, receptividade a riscos, tolerância a falhas, fortes princípios éticos.

Essas habilidades e características encontradas em um empreendedor nem sempre serão o despertar de um intraempreendedor, pois em relação as habilidades vêm a junção da cultura organizacional, que

necessita ser um lugar propício para o indivíduo empreender, que na literatura denomina-se de cultura empreendedora. Schimidt e Dreher (2008, p.2) exemplificam que “[...] baseando-se em estratégias e planejamento, que são os alicerces da cultura empreendedora, diminuindo as incertezas nas oportunidades de negócios e gerando uma forte vantagem competitiva para os grupos que a possuem”.

Nesta inter-relação ao comportamento empreendedor se atribui iniciativa, comprometimento, sempre em busca da informação, estabelecendo metas, para que junto com a característica de planejamento, tudo fique organizado e nada saia do planejado. O empreendedor sabe onde está e como quer estar no futuro. Atualmente, há vários pesquisadores que afirmam que o empreendedorismo e o desenvolvimento deste perfil, comportamento e características podem ser ensinados nas instituições.

2.1 Educação Empreendedora

Apesar de muitos questionamentos sobre a educação na perspectiva do empreendedorismo,

nota-se que o empreendedorismo pode ser aprendido.

Lavieri (2010, p.1) cita que “[...] a educação é discutida como a forma pela qual o homem se faz homem, sendo, portanto, processo fundamental de transmissão cultural e estrutural do ser humano”. Nessa perspectiva, busca-se a relevância do ensino de empreendedorismo desde a escola, visto que a maior relação com o tema está na universidade, cujo processo de formação se dá com os currículos, cursos, seminários, congressos sendo um conjunto de saberes (LAVIERI, 2010).

Com a disseminação do empreendedorismo surge a educação com enfoque no indivíduo, mostrando o quão possível é empreender e intraempreender, visto que nossa criatividade é manifestada desde cedo e com cursos e informações empreendedoras vemos o despertar empreendedor, as inovações e as criatividades para solucionar problemas pontuais. Lopes (2010, p.18) afirma que “[...] desde cedo, as habilidades pessoais relacionadas com o empreendedorismo devem ser enfocadas pelas escolas e mantidas até o nível superior”.

A educação empreendedora enfoca o indivíduo, visando desenvolver o comportamento empreendedor para tornar-se empreendedor. Evidentemente, para a realização desse objetivo, conta também com as influências externas, entre elas as pessoas com as quais se convive, meio social, perspectivas e situação econômica, tradição e práticas sociais e familiares e, por último, mas relevante, as informações, leituras buscadas pelo indivíduo. Lopes (2010, p.26) afirma que “[...] o conhecimento teórico, é necessário para aprender especificamente sobre empresas e negócios e a se conscientizar sobre a opção da carreira empreendedora”.

O empreendedorismo tem grande impacto empresarial, econômico e também social. Nota-se uma mobilização nas universidades ao referido tema, buscando a disseminação desse conteúdo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos se referem a uma abordagem qualitativo-quantitativa e, para tanto, foram verificados os

currículos de cursos de graduação em Arquivologia, enfocando a formação do profissional com perfil empreendedor. Ademais, trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória que, visa “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42)

Realizou-se, também, uma revisão bibliográfica no intuito de fundamentar os conceitos sobre empreendedorismo, educação empreendedora e profissional arquivista como perfil empreendedor.

O universo da pesquisa limitou-se aos egressos das universidades estaduais e federais da Região Sul do Brasil, que ofertam o curso de graduação em Arquivologia. Nessa perspectiva, selecionou-se a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A seleção ocorreu pela proximidade, bem como por estarem na Região Sul, conforme supracitado.

O recorte no tempo foi de 2012 a 2015, pois pretendia-se ter dados atualizados no que tange a formação em Arquivologia na Região Sul do Brasil.

Como instrumento para a coleta de dados, optou-se pelo questionário com perguntas mistas: abertas e fechadas voltadas ao empreendedorismo e a Arquivologia, de maneira a obter dados qualitativos e quantitativos. Quanto ao envio do questionário, este foi enviado por *e-mail* aos egressos de cursos de Arquivologia.

4 RESULTADOS

Após a análise dos currículos de graduação em Arquivologia das universidades selecionadas, foi possível apresentar os dados e informações que se seguem.

O PPC do Curso de Graduação de Arquivologia da UFSC está disponibilizado no *site* da Instituição, sendo o Projeto aprovado na Reunião do Conselho de Unidade do Centro de Ciências da Educação, em 18 de junho de 2009; o Curso foi aprovado pela Resolução 021/CEG/2009, de 26 de agosto de 2009; Alterações aprovadas

no Colegiado de Curso em 2013 e 2015. Analisando as disciplinas foi identificada a disciplina CIN 7137 – Empreendedorismo I – 2 créditos, cuja ementa é: “Fundamentos do empreendedorismo; Conceitos, origens e evolução do empreendedorismo; Fatores de sucesso e cultura empreendedora; Características e perfil empreendedor”. O Curso de Arquivologia da UFSC foi o 15º curso de Arquivologia implantado no Brasil.

O Curso de Graduação em Arquivologia da UEL foi criado pela Resolução CEPE/CA nº112, de 08 de outubro de 1997, e implantado em 1998 e foi o 5º curso em âmbito nacional. Não foi localizado em seu *site* o Projeto Pedagógico do Curso, mas analisando a grade curricular, constatou-se que não há uma disciplina optativa ou obrigatória sobre o tema empreendedorismo.

Na UFSM, o Curso de Arquivologia foi o segundo curso criado no Brasil, em 1976, e reconhecido pelo MEC em 1981. Teve a última atualização do currículo em 2004 e não foi encontrada nenhuma disciplina sobre empreendedorismo, bem como seu PPC não está

disponível no *site*. A UFRGS possui o PPC disponível, cujo curso foi criado em 1999 e sua primeira turma formada no Ano 2000. Na matriz curricular não foi encontrado nenhuma disciplina relacionada ao tema empreendedorismo.

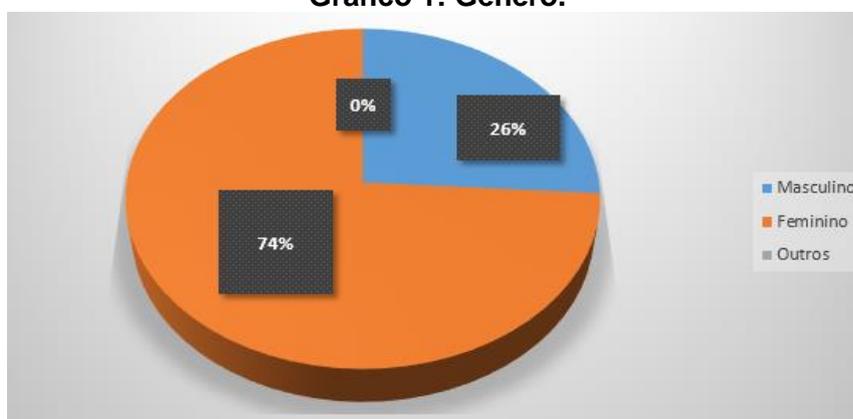
Criado em 2008, o Curso de Arquivologia da FURG foi o 12º curso em âmbito nacional, cujo PPC não está disponível *online*, apresenta apenas as disciplinas e as devidas ementas. Possui uma disciplina optativa denominada “Empreendedorismo e Ciência da Informação” que é ofertada no 7º semestre. Além do mais, em seus projetos de ensino, houve em 2013 o projeto “Empreendedorismo e atuação profissional do arquivista” que relacionou alguns alunos com o arquivo empresarial e suas atividades intraemprededoras.

Mesmo com o tema em expansão é possível perceber que é pontual a inter-relação do tema com as disciplinas disponibilizadas nas universidades supracitadas.

A partir da aplicação do questionário obteve-se uma amostra distribuída da seguinte maneira: UFSC, com 62 egressos de 2012 a 2015; UFSM, com 59 egressos de 2012 a 2015; e FURG com 82 egressos de 2012 a 2015; totalizando 203 indivíduos, sendo que destes apenas 33 egressos responderam, totalizando 16,25% dos egressos. As demais universidades não disponibilizaram as informações dos egressos.

Em relação ao ‘Gênero’ (Gráfico 1), verificou-se que que 74% são do gênero feminino e 26% são do gênero masculino.

Gráfico 1: Gênero.

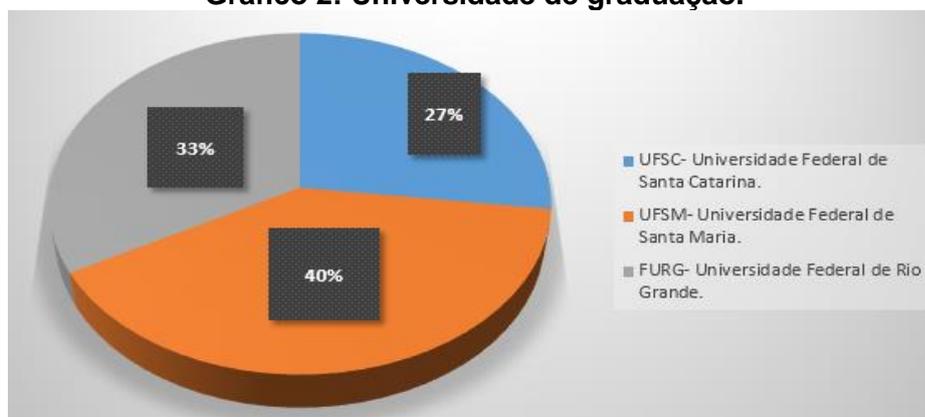


Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Em relação a qual universidade o respondente concluiu a graduação (Gráfico 2), obteve-se a seguinte distribuição: 9 egressos da UFSC (27%); 11 egressos da FURG (33%); e

13 egressos da UFSM (40%); totalizando os 33 arquivistas, que responderam aos questionários.

Gráfico 2: Universidade de graduação.

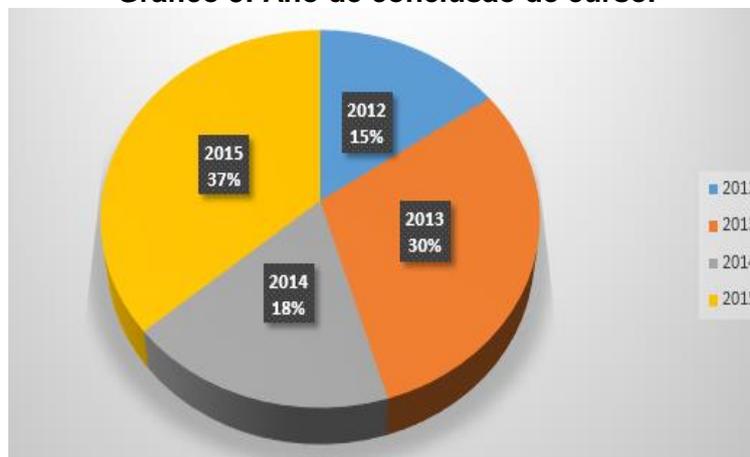


Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Solicitou-se em que ano o egresso concluiu o curso, visto que a amostra contemplou os anos entre 2012 a 2015. Das 33 respostas obtidas, 12 arquivistas concluíram em 2015 (37%); 10 arquivistas concluíram

em 2013 (30%); 6 arquivistas concluíram em 2014 (18%); e 5 arquivistas concluíram em 2012 (15%).

Gráfico 3: Ano de conclusão de curso.

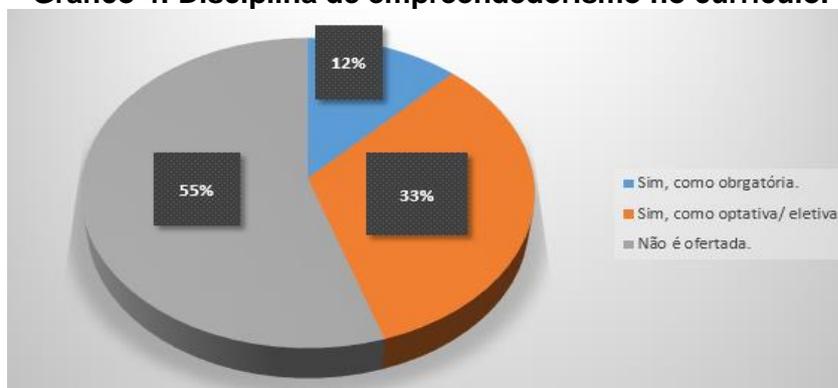


Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Questionou-se se no currículo do curso havia a disciplina de empreendedorismo. Dos pesquisados, 18 arquivistas (55%) mencionaram que não havia a oferta de uma disciplina de empreendedorismo no currículo do curso, 11 egressos (33%) informaram

que havia uma disciplina optativa/eletiva contendo esse tema e apenas 4 arquivistas informaram que no curso havia uma disciplina obrigatória sobre empreendedorismo.

Gráfico 4: Disciplina de empreendedorismo no currículo.

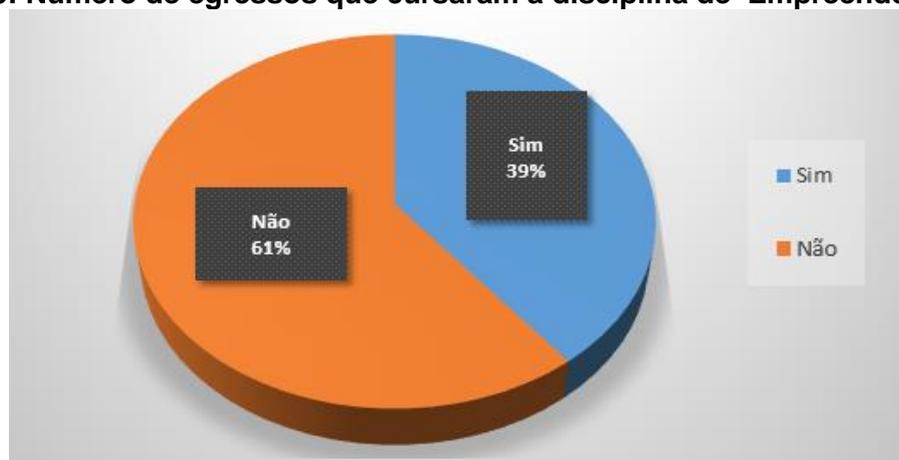


Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Lopes (2010, p.28) menciona que mais importante do que a disciplina de empreendedorismo é a vivência e a possibilidades de experiências oferecidas ao aluno engajado no próprio desenvolvimento. Nessa perspectiva, questionou-se os pesquisados se haviam cursado uma

disciplina de empreendedorismo, sendo que 13 egressos (39%) responderam positivamente e 20 arquivistas (61%) responderam negativamente terem cursado a disciplina.

Gráfico 5: Número de egressos que cursaram a disciplina de 'Empreendedorismo'.



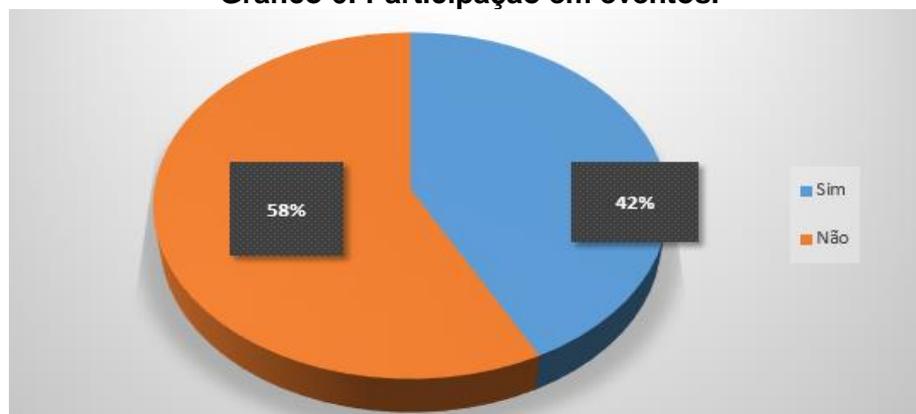
Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Chilvarquer (2016 *apud* REZENDE, 2016) destaca que no Brasil somente 9% da população adulta brasileira passa por educação empreendedora. Para aumentar este índice surgiram iniciativas do SEBRAE como o “Programa Nacional de Educação Empreendedora” e da instituição Júnior Achievement Brasil ampliando o curso de ‘Miniempresa’

para jovens, entretanto, é notória a falta de alunos envolvidos com este novo assunto.

No intuito de confirmar essa situação perguntou-se se além da disciplina, o egresso participou de algum evento relacionado ao empreendedorismo na área arquivística (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação em eventos.



Fonte: Dados da pesquisa - 2016.

Dos pesquisados, 14 egressos (42%) participaram de eventos sobre

empreendedorismo no âmbito da Arquivologia, entretanto, com 19

egressos (58%) informaram não ter participado de eventos sobre o tema em questão. Diante disso, Bahia e Seitz (2009, p.469) ressaltam que, “[...] a inclusão sistemática e metódica de noções e práticas de empreendedorismo na formação do arquivista irá possibilitar mais oportunidades no mercado de trabalho a este profissional”.

Questionou-se se o arquivista se declarava um empreendedor e por quê? Dos respondentes 18 mencionaram que não se consideravam empreendedores e 15 informaram que se consideravam. Algumas respostas (Quadro 2) demonstram as posições individuais quanto ao perfil empreendedor.

Quadro 2: Perfil empreendedor.

Não	Sim
Não, na área de Arquivologia em minha cidade, Rio Grande, não existem nem vagas para os formados, nem mesmo interesse empreender na área, pois, no mesmo, infelizmente, muitos por aqui não sabem que o curso é ofertado.	Sim. Faço os cursos e os treinamentos que tenho disponíveis (fora do horário de expediente). Procuro reverter o conteúdo para a prática. Estou fazendo outra graduação para complementar meus conhecimentos e atualização profissional.
Não, porque falta um pouco mais de conhecimento sobre o assunto e capital para iniciar um projeto empreendedor ou consultoria em arquivos.	Sim, pois depois que me formei não conseguia emprego como arquivista, fiz e continuo fazendo concursos, mas decidi trabalhar por conta, então eu e uma amiga também arquivista resolvemos trabalhar como prestadora de serviços e consultoria na área Arquivística.
Não. Acho que precisaria ser mais audacioso para ser empreendedor.	Sim, pois consigo propor soluções criativas e efetivas para os problemas. Além disso, tenho habilidade em liderança e planejamento, o que facilita na execução dos meus trabalhos.
Não, me considero uma pessoa proativa, com muita iniciativa, mas, sempre trabalhei com funcionário em empresas privadas.	Sim, por aceitar desafios.
Não me considero um profissional empreendedor. Porque no meu espaço de trabalho ainda não houve a necessidade de buscar ser, ao menos não no meu entendimento do que é ser empreendedor. Afinal será que todos os espaços exigem profissionais empreendedores?	Sim, porque considero que tenho uma visão crítica e boa para desempenhar minhas tarefas.

Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Constatou-se que os 15 arquivistas que se consideram empreendedores destacam algumas características como: visão, aceitar desafios, soluções criativas, habilidade

em liderança, planejamento, reverter o conhecimento na prática, atualização profissional. Por outro lado, os 18 arquivistas que não se consideram empreendedores indicaram: falta de

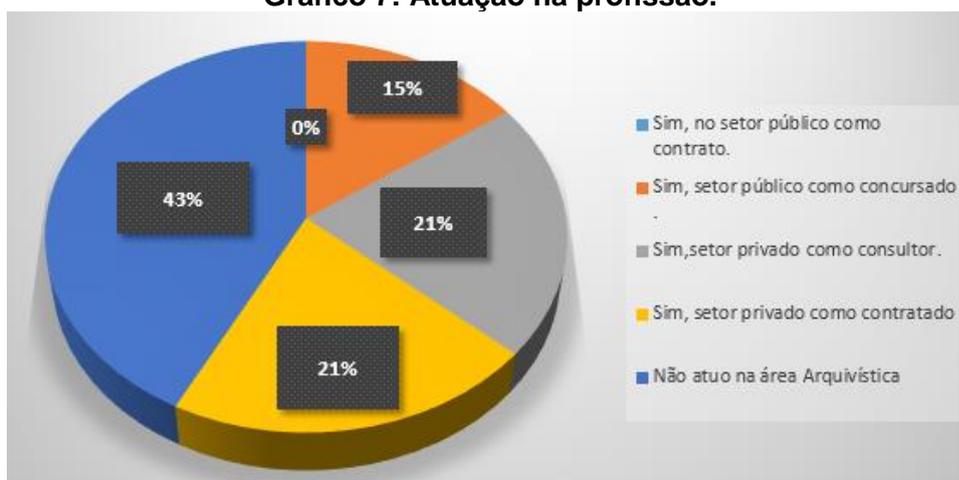
espaço para ser empreendedor, falta disseminação deste tipo de curso, não possuir conhecimento e capital, falta de audácia.

Bahia e Seitz (2009, p.474) explicam que o “[...] mercado de trabalho exige constante atualização e que saibam agir de forma proativa, abrindo mercado e sabendo negociar”. Para tanto, Dornelas (2012, p.25) ressalta que o “[...] empreendedor possui um constante planejamento a partir de uma visão do futuro”.

Em relação a atuação como arquivista, dos respondentes, 14 egressos (43%) afirmaram que não atuam na área arquivística; 7 egressos (21%) informaram que atuam no setor

privado como arquivista contratado; e com o mesmo índice, 7 egressos atuam no setor privado como consultores. No setor público como concursado atuam apenas cinco egressos (15%), entretanto, atuando no setor público com contrato não há nenhum pesquisado.

Gráfico 7: Atuação na profissão.



Fonte: Dados da pesquisa - 2016.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, foi possível evidenciar que a maioria dos egressos

não está atuando na área arquivística, ocasionando o seguinte questionamento: não estão atuando

por falta de emprego na área? ou por falta de conhecimento das atividades arquivísticas desenvolvidas no âmbito empresarial? Evidenciou-se que há 19 arquivistas atuando como contratados nas áreas pública, privada ou como consultores.

Questionou-se se o pesquisado possuía um negócio próprio relacionado à área de Arquivologia (Tabela 1).

Tabela 1: Negócios na área arquivística.

Não	24
Não ainda	2
Não relacionado a área	1
Não formalizado, mas presta assessoria informal	1
Tem vontade	1
Sim, consultoria	4
Total	33

Fonte: Dados da pesquisa - 2016.

Identificou-se que a minoria dos egressos pesquisados possui negócio relacionado à área de Arquivologia, totalizando 4 arquivistas que prestam consultoria. Os demais, ou seja, 24 egressos não possuem negócio próprio, e 5 destacaram que não possuem negócio próprio mas têm vontade de ter.

Outro aspecto evidenciado, se referiu a se o pesquisado considerava que desenvolveu atividades empreendedoras nas instituições em que trabalhou (Quadro 4).

Quadro 4: Atividades empreendedoras.

Não: 18	Não, por falta de oportunidade.
Sim: 13	Cursos de <i>software</i> livre para Arquivologia.
	Projetos de políticas de arquivos
	Presidente da CPAD e realizo treinamentos de formação continuada para os funcionários, assessorias.
Não/Sim: 2	Olha, não sei bem se foi empreendedor, mas que foi gratificante organizar foi. Poucas dão oportunidades, pois já existe um padrão na maioria das empresas na qual trabalhei. Mas sempre que pude, fiz meu papel de empreendedor.

Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

No intuito de formar o perfil do profissional empreendedor, destacou-se (Tabela 2) algumas características que constam na literatura sobre empreendedorismo, e solicitou-se aos

pesquisados a escolha das características que, na opinião deles, se relacionavam ao perfil do profissional arquivista.

Tabela 2: Perfil do profissional arquivista.

Características	Nº	%
Comprometido com as atividades e com o local de trabalho	29	87,9%
Responsável	28	84,8%
Toma iniciativa para resolver questões/dificuldades que surgem	26	78,8%
Elaborar planejamento das atividades	25	75,8%
Persistente	24	72,7%
Tomador de decisões	22	66,7%
Flexibilidade	22	66,7%
Busca qualificação continuada	22	66,7%
Gosta de desafios	21	63,6%
Inquieto com a situação atual	19	57,6%
Motivado	18	54,5%
Busca inovar nas atividades e/ou nos processos	18	54,5%
Liderança	12	36,4%
Corre riscos se necessário	12	36,4%
Visionário	12	36,4%

Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Neste aspecto, constatou-se que 29 egressos (87,9%) destacaram a característica relacionada ao comprometimento com as atividades e o local de trabalho. Em conformidade, aparece a característica ‘responsabilidade’ que obteve 84,8%, relativos a 28 egressos. Evidenciou-se que apenas 12 egressos (36,4%)

selecionaram a característica ‘corre riscos se necessário’ e ‘visionários’.

Acerca disso, uma matéria da revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios realizada por Pilleggi (2014), com o consultor do Sebrae Sérgio Diniz, afirma que o empreendedor de sucesso precisa ter coragem para correr riscos, como uma

das cinco características principais de um empreendedor, ademais menciona a diferença de correr risco e correr perigo, o empreendedor desinformado corre perigo e o empreendedor com informações bem gerenciadas corre risco presumidos, sendo uma tomada de decisão assertiva.

Questionou-se se os egressos percebiam a relação da Arquivologia com o empreendedorismo e, caso sim, qual seria essa relação. Cinco egressos mencionaram que não há relação entre empreendedorismo e Arquivologia. Entretanto, 28 egressos destacaram que há relação entre ambos e relataram as seguintes asserções:

- a) *A organização que a Arquivologia nos traz ajudou muito no meu cotidiano, com isso meu lado empreendedor foi surgindo e a vontade de criar meu próprio negócio aumentou muito mais, principalmente por expor minhas ideias;*
- b) *A prática de um Arquivista a complementa muito, ainda mais porque arquivos, por mais que tenham normas que o regem, não podem ser tratados iguais, pois o que impera nos arquivos, é o contexto em que estão inseridos, bem como o contexto dos usuários das informações. Isso provoca que o trabalho do arquivista seja flexível e adaptável a todas as realidades, utilizando-se aí, do empreendedorismo;*
- c) *Em Santa Catarina existem muitos campos de trabalho, principalmente na organização e digitalização de acervos;*

- d) *Há muito espaço para empreender, como consultorias ou ainda empresas de tratamento e guarda de acervos arquivísticos. Tanto pequenas empresas e principalmente instituições governamentais estão totalmente perdidas com relação ao tema arquivo e desconhecem a sua importância e a sua atualização;*
- e) *Assim como Empreendedorismo, a Arquivologia busca melhorias constantes naquilo que já existe, no seu produto, processo ou serviço;*
- f) *A Arquivologia está sempre empreendendo, seja na difusão, recuperação, organização, classificação, dentre outras atividades voltadas para informação;*
- g) *Hoje em dia esse profissional mais que nunca precisa ser empreendedor, independente do tipo de instituição no qual atua, pois com o desenvolvimento tecnológico e a forte relação do arquivo/gestão dos documentos, com os demais setores demonstram-se cada vez mais presentes.*

Questionou-se, também, sobre a importância da educação empreendedora na graduação. Apenas 1 egresso mencionou que não é importante a educação empreendedora no âmbito da graduação. Os demais 32 egressos afirmaram que a educação empreendedora é importante nesse nível de formação, ressaltando:

- a) *O País (Brasil) irá passar por uma grande crise, precisaremos de novos empreendedores no mercado para termos mais opções de parcerias, não somente com os grandes empresários. A área da arquivologia ainda é muito carente no Brasil, tirando alguns estados que dão o devido suporte para seus documentos. Com isso vemos um mercado promissor, e com certeza*

- quem se lançar a frente com a melhor proposta terá uma fatia do mercado;
- b) [...] o trabalho do arquivista é flexível e adaptável a todas as realidades, utilizando-se do empreendedorismo;
 - c) Pode ajudar quem deseja ser empreendedor na Arquivologia a tomar decisões certas ou saber sobre possibilidades de riscos que podem acontecer;
 - d) O setor privado exige esta habilidade;
 - e) Porque como nosso campo de trabalho é grande, ao concluir a graduação seria essencial que tivéssemos conhecimento de todos os possíveis setores que podemos vir a trabalhar como: docência, arquivista (setor público), arquivista (iniciativa privada), consultor/empreendedor de arquivos etc. Assim sairíamos melhor preparados para atingir as expectativas do mercado de trabalho e conseqüentemente, com conhecimento prévio, também sentir mais segurança para arriscar e empreender;
 - f) Quanto mais Arquivistas atuantes nos vários segmentos da sociedade, mais favorece a expansão da área Arquivística, contribui com o reconhecimento do profissional e fortalece a classe;
 - g) Pois não tive nada de empreendedorismo, se quisesse abrir uma empresa de arquivos, não saberia nem como começar;
 - h) Isso prepararia o profissional a pensar fora da “caixa” dos processos metódicos. Cada realidade é diferente, as vezes cada setor possui características específicas numa expostas em sala de aula. O profissional precisa estar preparado atender as expectativas do mercado de trabalho sem abrir mão das metodologias e processo, comprovando a sua importância;
 - i) Porque uma disciplina de empreendedorismo te ajuda a perceber a capacidade que podemos ter para inovar, e trazer para nossa vida profissional mais uma qualificação, para assim podermos desempenhar nossas tarefas de maneira mais criteriosa e responsável;
 - j) Para aumentar a “visão” dos acadêmicos, e não deixar com o currículo empobrecido e antigo;
 - k) É importante qualquer disciplina que agregue conhecimento ao indivíduo, e a Arquivologia precisa de pessoas engajadas em mudar a realidade brasileira dos Arquivos;
 - l) Esse perfil pode e deve ser desenvolvido durante a formação desse profissional, no caso, na graduação.

A partir da análise dos dados coletados na pesquisa de campo, torna-se inegável a necessidade do conhecimento sobre empreendedorismo processar-se na graduação. Essa insuficiência, relatada em todos os questionamentos supracitados, demonstra que é essencial à modificação dos currículos para perfazer as exigências atuais do mercado de trabalho.

Contudo, Guerra e Grazziotton (2010, p.68) afirmam que:

A universidade deve tomar para si o encargo de tecer uma rede de saberes inter-relacionados capazes de proporcionar ao aluno a busca da realização das utopias que levam a quebrar velhos paradigmas e destruir mitos que possam impedir o desenvolvimento de uma sociedade cidadã.

O conhecimento adquirido na graduação precisa ser disseminado na área de atuação profissional, e com

características pontuais e conhecimento empreendedor, essas habilidades acrescentam ao indivíduo além de agregar valor à profissão, propagar o profissional e alavancar o potencial do arquivista empreendedor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este estudo, considera-se de grande valia o desenvolvimento desta pesquisa pois, a Arquivologia e o empreendedorismo são temas modernos e de impacto social e organizacional. Os dados aqui apresentados, responderam positivamente o objetivo geral do estudo, mais precisamente no que tange a investigação da educação empreendedora nos cursos de Arquivologia.

Para tanto, verificou-se a oferta da disciplina de empreendedorismo no contexto da população pesquisada, dentre as quais apenas duas apresentaram disciplinas e projetos voltados ao empreendedorismo, nas demais não foi constatada nenhuma iniciativa relacionada ao tema, visto que a pesquisa foi realizada a partir da análise do *site* dos cursos via Internet, da análise dos projetos pedagógicos

de curso, bem como das matrizes curriculares. É inegável, conforme os resultados apresentados anteriormente, que algumas universidades necessitam adequar o projeto pedagógico não só ao novo perfil profissional exigido pelo mercado, mas também a nova demanda dos graduandos empreendedores que almejam conhecimento sobre o caminho para iniciar o seu empreendimento.

Além disso, constatou-se que a maioria dos arquivistas respondentes não possui negócio relacionado a sua formação acadêmica, entretanto, as características identificadas foram: 'comprometimento com as atividades e com o local de trabalho', e 'responsabilidade'. Apesar disso, as características 'visão' e a 'capacidade de correr riscos', contaram com pequeno acatamento dos egressos, fundamentando a carência de empreendedores na área. Com intuito de mostrar a relação da atuação do arquivista nas organizações com ações empreendedoras, apesar de a maioria negar o desenvolvimento de atividades empreendedoras, nota-se que há uma fraca movimentação dos profissionais com desempenho de

algumas atividades intraempreendedoras nas organizações, as quais foram apresentadas no resultado da pesquisa.

Percebe-se a relevância de explicar progressivamente os questionamentos envolvendo a Arquivologia como ensino, o profissional arquivista e sua atuação, bem como as necessidades atuais do mercado de trabalho e seu capital humano. Além disso, é necessário estabelecer um olhar criterioso sobre dados apresentados na pesquisa, no que tange a falta de informação sobre o tema empreendedorismo e o que isto reflete na atuação do profissional arquivista.

Encerra-se este artigo, reforçando sua importância, os dados atualizados sobre o empreendedorismo e as práticas arquivísticas. Constata-se que é necessário o aprofundamento do estudo, visto que há a escassez de pesquisas na área da Arquivologia. Entende-se indispensável ao profissional arquivista esses conhecimentos, visto que o foco do seu trabalho é a informação, e todas as organizações prosperam com

informações bem gerenciadas. Nesse momento, posicionar-se diante das dificuldades, demonstrar os serviços e as qualidades são o diferencial de um profissional da informação atuante nas organizações.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf> Acesso: 15 nov. 2015.
- BAHIA, E. M. dos S.; SEITZ, E. M. Arquivista empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, 468-481, jul./dez, 2009. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/articloe/view/720/pdf_7>. Acesso em: 19 out. 2016.
- REZENDE, R. *Blog* Empreendedor: Negócios Criativos, Inovadores e Rentáveis. **Cultura empreendedora deve começar nas salas de aula**. Disponível em: <<http://empreendedor.com.br/noticia/cultura-empreendedora-deve-comencarnas-salas-de-aula/>>. Acesso em: 19 out. 2016.
- ÂNGELO, E. B. **Empreendedor corporativo**: a nova postura de quem faz a diferença. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- BRASIL. LEIS E DECRETOS. **Lei nº 6.546, 04 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das

profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm>. Acesso em: 19 out. 2016.

CBO. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

CHIAVENATO, I.
Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Empreendedorismo e viabilização de novas empresas. Um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, J. C. A.
Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

FREIRE, I. M. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, fev. 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRARDI, D; LAPOLLI, É. M; FRANZONI, A. M. B; FELICIANO, A. M. Capacidade empreendedora: um desafio aos profissionais e às organizações na era do conhecimento. In: LAPOLLI, É M; FRANZONI A. M. B. **Capacidade empreendedora:** teoria e casos práticos. Florianópolis: Pandion, 2009. p.21-36.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J.
Educação empreendedora nas

universidades brasileiras. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010. cap.4; p.67-91.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações.** 2.ed. São Paulo, Saraiva, 2012.

LAVIEIRI, C. Educação... empreendedora? In: LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. cap.1; p.1-16.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010. 230p.

PILLEGGI, M. V. As principais características de um empreendedor de sucesso. **Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios**, Rio de Janeiro, 23 de julho de 2014. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2014/07/principais-caracteristicas-de-um-empendedor-de-sucesso.html>>. Acesso em: 19 out. 2016.

RODRIGUES, A. M. L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.102-117, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/449/260>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Dom Quixote, 1994.

SCHIMIDT, C. M.; DREHER, M. T.
Cultura empreendedora:
empreendedorismo coletivo e perfil
empreendedor. **Revista de Gestão
USP**, São Paulo, v.15, n.1, p.1-14,
jan./mar. 2008. Disponível em:
<<http://www.regeusp.com.br/arquivos/500.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

Universidade Estadual de Londrina.
Curso de Arquivologia. Disponível
em:
<<http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo/Cursos/arq.htm>>.
Acesso em: 25 abr. 2016.

Universidade Federal do Rio Grande.
Curso de Arquivologia. Disponível
em: <<http://www.arquivologia.furg.br/>>.
Acesso em: 25 abr. 2016.

Universidade Federal do Rio Grande
do Sul. **Curso de Arquivologia**.
Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/grad_uacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=301>. Acesso em: 25 abr. 2016.

Universidade Federal de Santa
Catarina. **Curso de Arquivologia**.
Disponível em:
<<http://arquivologia.ufsc.br/>>. Acesso
em: 25 abr. 2016.

Universidade Federal de Santa Maria.
Curso de Arquivologia. Disponível
em: <<http://w3.ufsm.br/arquivologia/>>.
Acesso em: 25 abr. 2016.

VERGA, E.; SILVA, L. F. S. da.
Oportunidade e seus Processos: uma
análise conceitual junto a consultores
do Sebrae de Londrina/PR. In:
ENCONTRO DE ESTUDOS EM
EMPREENDEORISMO E GESTÃO
DE PESQUENAS EMPRESAS,
(EGEPE), 8., Goiânia, 2014. **Anais
Eletrônico...** Goiânia, 2014.

Disponível em:
<<http://www.egepe.org.br/anais/tema05/183.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

Michelle dos Santos Witkowski
MW Consultoria em Gestão de
Arquivos
E-Mail:
michelle.witkowski@hotmail.com
Brasil

Sonali Paula Molin Bedin
Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC)
Professora do Departamento de
Ciência da Informação
E-Mail: sonali.bedin@ufsc.br
Brasil